

**Editor Chefe / Editor-in-Chief**  
Prof. J. Braz Nogueira

**Editor Adjunto / Deputy Editor**  
Dr. Vítor Ramalhinho

**Conselho Científico Nacional e Internacional  
National and International Scientific Board**

Prof. Manuel Carrageta  
Prof. Luís Martins  
Prof. Gorjão Clara  
Prof. Pereira Miguel  
Prof. Martins Prata  
Prof. Rocha Gonçalves  
Prof. Victor Gil  
Prof. Luciano Ravara  
Prof. Salgado Borges  
Prof. Rui Carrapato  
Prof. Jose Juanatey  
Prof. Josep Redon  
Prof. Fernando Nobre  
Prof. Pinto Carmona  
Prof. Agostinho Monteiro  
Prof. Massano Cardoso  
Prof. Luz Rodrigues  
Prof. Jorge Polónia  
Prof. Manuel Bicho  
Prof. José Luís Medina  
Prof. Davide Carvalho  
Prof. Luís Sobrinho  
Dr. Alcindo Maciel Barbosa  
Dr. Vital Morgado  
Dr. Mariano Pego  
Dr. Rasiklal Ranchhod  
Dr. Lacerda Nobre  
Dr. Pastor Santos Silva  
Dr. António Jara

**Conselho Redactorial / Editorial Board**

Prof. Pinto Carmona  
Prof. Agostinho Monteiro  
Prof. Massano Cardoso  
Prof. Jorge Polónia  
Prof. Manuel Bicho  
Prof. José Luís Medina  
Prof. Davide Carvalho  
Dr. Luís Calçada Correia  
Dr. José Nazaré  
Dr. Jorge Cotter  
Dra. Teresa Fonseca  
Dr. João Maldonado  
Dr. Carlos Moreira  
Dr. Mesquita Bastos  
Dr. José Alberto Silva  
Dra. Paula Amado  
Dra. Paula Alcântara  
Dra. Teresa Rodrigues  
Dr. Fernando Pinto  
Dr. Pedro Guimarães Cunha

## EDITORIAL

Nesta edição da Revista começo por chamar a atenção para artigo de **“Reflexão sobre a situação da hipertensão em Portugal com base na ferramenta BSI-CSP”** dos Dr. Nuno Capela e Prof Jorge Polónia. Como já foi expresso num Editorial desta revista noutra altura, um dos nossos objectivos é divulgar a partir do conhecimento dos vários aspectos da situação clínica da hipertensão no nosso país, reflectir sobre estratégias que possam melhorar o grau de controlo na população portuguesa, para uma mais eficaz redução do risco cardiovascular. Estamos numa época em que se acumula evidência em que esse controlo é importante, mesmo em situações limite em que se colocavam dúvidas em prosseguir ao máximo esse objectivo, como quando coexistisse hipotensão ortostática<sup>(\*)</sup>. O artigo aqui apresentado por aqueles autores tem uma visão da nossa realidade (sendo explicitada a metodologia) e o ponto de partida para estabelecermos as nossas estratégias, com o intuito de prosseguir com maior afinco o controlo tensional desejado de acordo com as linhas de orientação divulgadas recentemente. Ajuda-nos a repensar a nossa prática quotidiana: temos evitado a contemporização com valores elevados ou limiares, em que por vezes usamos a autojustificação de se tratar de episódio isolado porque o doente está no *stress* do consultório ou do serviço de urgência? Seguimos o proposto nas recomendações mais recentes? O que cada um de nós e a nossa Sociedade pode mudar (ou pelo menos tentar fazer por mudar) para atingirmos um controlo mais generalizado?

Mas este número traz-nos outros textos apelativos, com temas muito diversificados, mas com um sentido pedagógico pela maneira como são tratados. Trata-se de situações clínicas com que nos defrontamos no nosso ambulatório diário ou na urgência hospitalar. Passo a escrever breves linhas de como modo de introdução.

Do Hospital Sousa Martins, ULS da Guarda, tendo como primeira autora a Dr<sup>a</sup> Bárbara Saraiva, do internato de Medicina Interna, vem a **“Influência da hipertensão arterial no acidente vascular cerebral isquémico: relação íntima que é preciso combater”**. Numa revisão da casuística da Unidade de AVC em que decorre o trabalho, utilizando a revisão de processos e focando-se nos valores tensionais à entrada e na história clínica colhida e registada, confirma-se que também aqui este tipo de associação é muito prevalente, levando-nos a conhecer melhor a dimensão local do problema e há também referência às medicações que foram usadas e respectiva frequência de uso.



Nos moldes de revisão bibliográfica extensa, com a metodologia usual neste tipo de trabalhos, os Drs. Pedro Carretas e Paula Rodrigues apresentam um tema que se impõe com muita frequência na nossa prática sobre a **“Vida sexual de pacientes com doença cardiovascular”**.

Por fim dois artigos de casos clínicos em que se partilham o entusiasmo e as dificuldades em casos menos frequentes e como lidar com eles, desde a consulta de diagnóstico até à resolução dos problemas:

- **“A importância da semiologia médica – um caso de Síndrome de Roubo da Subclávia”** é apresentado pelo Dr. Rui Nunes *et al* é um deles, e o outro o de

- Uma **“Jovem a ritmo lento!”** que tem como primeira autora a Dr.<sup>a</sup> Gabriela Martins e versa sobre uma situação de bloqueio aurículo-ventricular.

Esperamos que o conteúdo do presente número desta vossa revista, tão diversificado e rico, seja do vosso agrado nesta época festiva e seja uma boa companhia para a despedida de 2023 e entrada em 2024. Na próxima etapa **contamos com todos no próximo Congresso das nossa Sociedade de Hipertensão e Risco Cardiovascular Global de 8 a 11 de Fevereiro.**

Vítor Ramalhinho

<sup>(\*)</sup>Orthostatic Hypotension, Hypertension Treatment, and Cardiovascular Disease/ An Individual Participant Meta-Analysis *Juraschek SP et al. JAMA. 2023;330(15):1459-1471. Oct 17*

Texto escrito de acordo com antiga Norma Ortográfica